

**COMUNIDADES QUILOMBOLAS, CIGANAS E INDÍGENAS NA AMÉRICA
LATINA: RACISMOS INSTITUCIONAL E EPISTEMOLÓGICO.
QUILOMBOLAS, GIPSIES AND INDIGENOUS COMMUNITIES IN LATIN AMERICA:
EPISTEMOLOGICAL AND INSTITUTIONAL RACISM**

Organizadores

Cláudia Santamarina

Marta Araújo

Mônica Sacramento

DOSSIÊ TEMÁTICO

DOSSIÊ TEMÁTICO

Como citar este texto:

SANTAMARINA, Cláudia; ARAÚJO, Marta; SACRAMENTO, Mônica. Apresentação: Dossiê Comunidades Quilombolas, Ciganas e Indígenas na América Latina: Racismo Institucional e Epistemológico In. Cadernos do Lepaarq, v. XVI, n.31, p. 53-55, Jan-Jun. 2019

Recebido em: 23/06/2019

Aprovado em: 28/06/2019

Publicado em: 30/06/2019

ISSN 2316 8412



Comunidades Quilombolas, Ciganas e Indígenas na América Latina: racismos institucional e epistemológico.

Em 2018, a Universidad de Salamanca, na Espanha, realizou o 56º Congresso de Americanistas que, desde 1875, é reconhecido como importante e ininterrupto fórum de produção de conhecimento científico sobre as Américas. Convocado inauguralmente pela Société Américaine de France, o congresso tinha o objetivo de “contribuir para o progresso de estudos etnográficos, linguísticos e históricos relativos às duas Américas, especialmente em tempo anterior a Cristóvão Colombo, e de promover o intercâmbio entre interessados nesses estudos”. Acolhendo a reorganização das produções científicas, cada vez mais convocadas ao diálogo interdisciplinar para a observação e estudo dos fen menos sociais, o congresso ampliou, progressivamente, seu escopo, reunindo trabalhos de especialistas vinculados ao americanismo em diversas disciplinas: antropologia, arqueologia, arte, direito, economia, educação, filosofia, geografia, história, lingüística, literatura, sociologia, urbanismo, incluindo também disciplinas tradicionalmente vinculadas à área científico-tecnológica.

O chamado   reflexão sobre a dial tica entre a universalidade e os particularismos na produção do conhecimento, lema do congresso, oportunizou a realização do Simpósio Comunidades Quilombolas, Ciganas e Indígenas na América Latina: racismos institucional e epistemológico, que abordou o racismo como mecanismo social e politicamente construído e sustentado pelas instituições e epistemologia dominantes. Produzindo uma divisão abissal entre brancos e não-brancos, baseada na invenção da superioridade branca, o racismo se manifesta em normas, práticas sociais e comportamentos discriminatórios e excludentes.   reforçado cotidianamente na segregação e exclusão de populações racializadas em relação ao acesso e fruição de bens e privilégios gerados pelo Estado e por instituições privadas, tais como a educação, saúde, assistência social, habitação, segurança e justiça. O racismo é igualmente sustentado por uma dimensão epistemológica: nos espaços onde o conhecimento é produzido ou dele dependem decisões organizativas, legais ou políticas, o racismo tem mostrado sua radicalidade, expressando-se na recusa em reconhecer como válidos os conhecimentos produzidos por populações racializadas – por exemplo, negros/negras, ciganos/ciganas, indígenas –, negando a legitimidade de repertórios e cânones não-ocidentais, designadamente às concepções dominantes de racismo.

A qualidade dos trabalhos apresentados por ocasião do simpósio e a potência das discussões provocadas nos levou à ideia, acolhida valorosamente pelos Cadernos do LEPAARQ, de produzir esse dossiê com o desejo de ampliar a visibilidade dos trabalhos que analisam as tensões provocadas pelo racismo nas relações sociais e políticas e os dispositivos de violência e violações de variadas naturezas – física, psicológica, social, explícita ou simbólica, insidiosa ou bélica–, e provocar novas reflexões sobre as estratégias utilizadas pelas comunidades dissidentes para defenderem sua sobrevivência e enfrentarem a sustentação, reedição ou reificação cotidianas de imaginários racistas e práticas discriminatórias observados em todas as esferas do tecido social.

Ao oferecer a leitora e ao leitor a possibilidade de explorar as interseções entre os processos coloniais de racialização, as iniciativas institucionais contemporâneas em torno do racismo e as práticas políticas que reforçam as injustiças cognitivas (por exemplo, desarticulando a implantação de políticas afirmativas), os textos selecionados para esta edição se debruçam não somente sobre comunidades quilombolas, ciganas e indígenas, mas também sobre aspectos teóricos relacionados ao racismo e ao antirracismo de forma mais ampla. Pretende contribuir para a reflexão crítica das formas de colonialismo e colonialidade de poder que d o suporte   edificação cultural que insiste produzir subjetividades a partir de uma estimulada percepção de superioridade/inferioridade entre grupos que designa como raças ou etnias, reiterando processos de inferiorização, subalternização, expropriação e exclusão como práticas sociais correntes e que, por consequência, fragilizam o pacto social de Direitos

Humanos, reprimindo pessoas não-brancas de forma sistêmica – explícita ou insidiosamente -no exercício de sua cidadania e no acesso aos bens e serviços sociais dispostos como públicos. A compreensão do fenômeno do racismo como estrutural e estruturante é indissociável da possibilidade de se construírem relações humanas mais equânimes e justas.

Esperamos que este dossiê estimule novos debates acadêmicos interdisciplinares, e que apoie estudantes e professoras/es vinculadas/dos aos campos das Ciências Sociais e Humanas a avançarem nas análises sociais considerando a perspectiva antirracista.

Às autoras e autores, nossa gratidão por compartilharem seus trabalhos e o nosso desejo de que esse dossiê contribua para a divulgação e incremento de suas pesquisas. Às leitoras e leitores, a nossa aspiração de que disseminem as reflexões provocadas pelos textos e que sejam estimuladas/os a também produzirem novos conhecimentos sobre o tema partindo de suas experiências locais.

Cláudia Santamarina

Marta Araújo

Mônica Sacramento